

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA**

**PAULO ROBERTO MACIEL**

**A LEGITIMIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE PENSA A  
COMUNIDADE ESCOLAR**

**CRICIÚMA, 2012**

**PAULO ROBERTO MACIEL**

**A LEGITIMIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE PENSA A  
COMUNIDADE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Carlos Augusto Euzébio

**CRICIÚMA, 2012**

**PAULO ROBERTO MACIEL**

**A LEGITIMIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE PENSA A  
COMUNIDADE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau De licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física escolar.

Criciúma, 05 de Julho de 2012

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre - (Unesc) - Orientador

Prof. Anelise Arns - (Unesc)

Prof. Vânia Vitorio- (Unesc)

**Dedico, primeiramente a Deus, aos meus país, minha irmã e minha noiva Andressa, que me incentivaram e não me deixaram desistir, e a todos os professores que contribuíram na minha formação.**

## **AGRADECIMENTOS**

Começo meus agradecimentos primeiramente a Deus que me proporcionou a vida maravilhosa que tenho, e de estar concluindo o curso que sempre quis fazer e depois de muitos anos voltei a estudar e estar realizando esse sonho.

Agradeço a minha família pela educação que me deram e o incentivo para estar realizando esse sonho, meus pais Francisco e Fátima, minha irmã Liege, que sem eles eu não seria a pessoa que sou hoje. A minha madrinha Rachel que me ajudou na minha jornada acadêmica com conselhos e incentivos sempre me apoiando nos trabalhos.

Gostaria de agradecer também a minha grande amiga e noiva Andressa, que esteve comigo em toda minha vida acadêmica, que me incentivou a voltar a estudar e concluiu comigo mesmo que indiretamente em mais uma etapa da vida.

Agradeço também a todos os professores e amigos que estiveram comigo nesses quatro anos de Universidade, especialmente ao meu amigo e orientador professor Carlos Augusto Euzébio (Kabuki), que sempre me fez ver as situações de outras maneiras, a professora Vânia que me ensinou a levar os trabalhos e os estudos sempre com seriedade e a Professora Chú que conquista os alunos com carinho que sempre passa em suas aulas.

A todos aqueles que se propuseram a participar da pesquisa e aqueles que contribuíram direta e indiretamente na minha formação.

**“Quando você quer alguma coisa, todo o universo conspira para que você realize seu desejo”.**

**Paulo Coelho**

## RESUMO

O presente trabalho tem como Tema A legitimidade social da Educação Física. O que pensa a comunidade escolar. Verificando a necessidade de estudos sobre o tema decidimos como Problema Qual a representação social sobre a Educação Física da comunidade escolar no município de Araranguá tendo como Objetivo Geral Compreender qual a representação social sobre a Educação Física da comunidade escolar de escolas da rede pública e particular do município de Araranguá. Sendo os Objetivos Específicos: a) Analisar a produção na área sobre a legitimidade social. b) Identificar o que pensa a comunidade escolar sobre a disciplina de Educação Física. c) Comparar as representações sociais da rede pública com a rede particular. A fundamentação teórica fica por conta de um histórico sobre a Educação Física assim como sua legitimidade e os conteúdos e por fim o que a LDB expõe sobre a Educação Física. A pesquisa trás uma entrevista com Professores, gestores, pais e alunos, de escolas na qual uma é da rede pública e uma da rede particular do município de Araranguá sendo coletados os dados referentes à Educação Física, e como a mesma é vista na comunidade escolar. A pesquisa aponta que as aulas de Educação Física ainda são entendidas como atividade física e saúde ou como divisão de corpo e mente. Percebe-se também que a categoria dos professores de Educação Física consideram que a mesma é precária e desvalorizada, porém os pais acreditam que a disciplina é importante e necessária. E de acordo com os dados coletados não foram encontradas diferenças nas respostas no ensino público e particular nas escolas analisadas no município de Araranguá.

**Palavras-chave:** Educação Física. Legitimidade Social. Comunidade Escolar

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |  |
|--------|--|
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| PPP    | Projeto Político Pedagógico                    |
| PEF    | Professor de Educação Física                   |
| POA    | Professor de Outra Área                        |
| R.Est  | Rede Estadual de Ensino                        |
| R.PArt | Rede Particular de Ensino                      |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                              | <b>11</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                    | <b>13</b> |
| <b>2.1 Historia da Educação Física no Brasil .....</b> | <b>13</b> |
| <b>2.2 Educações Física e Legitimidade Social.....</b> | <b>17</b> |
| <b>2.3 Legislação LDB sobre Educação Física.....</b>   | <b>23</b> |
| <b>3. METODOLOGIA .....</b>                            | <b>27</b> |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>         | <b>28</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO .....</b>                               | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                | <b>36</b> |
| <b>ANEXO(S).....</b>                                   | <b>38</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Na organização curricular da educação nacional, a disciplina de Educação Física é considerada obrigatória, possuindo suas próprias características e especificidades, que podem e devem ser trabalhadas interagindo com as demais disciplinas bem como com a realidade social da escola.

Devido à necessidade de aprofundamento sobre essa temática, decidimos pelo **tema**, A legitimidade social da Educação Física: O que pensa a comunidade escolar.

Dessa forma o **problema** da pesquisa busca saber: Qual a representação social sobre a Educação Física da comunidade escolar no município de Araranguá?

Dessa forma optou-se pelo **objetivo geral**: Compreender qual a representação social sobre a Educação Física da comunidade escolar de escolas da rede pública e particular do município de Araranguá. A partir do objetivo geral propunha-se os **objetivos específicos**: Analisar a produção na área sobre a legitimidade social. Identificar o que pensa a comunidade escolar sobre a disciplina de Educação Física. Comparar as representações sociais da rede pública com a rede particular.

O presente trabalho começou a ser desenvolvido no estágio II, quando os pais levavam seus filhos para a aula e ficavam observando um pouco o início das atividades, então veio à curiosidade de saber a percepção dos pais sobre as aulas de Educação Física, no entanto nas primeiras orientações observamos que ficaria uma pesquisa com mais elementos se fosse feita com toda comunidade escolar.

De acordo com os objetivos e a abordagem do problema, classifica-se a pesquisa como uma investigação qualitativa, exploratória com **pesquisa de campo**, em uma entrevista com professores, pais, alunos e gestores, sendo coletados os dados para a análise.

O trabalho foi estruturado em três sub-capítulos: A história da Educação Física no Brasil, descrevendo sua trajetória no país, sua primeira manifestação como esporte, bem como sua relação primeira com a escola e as tendências pedagógicas que acompanharam a disciplina na escola.

No segundo sub-capítulo intitulado como A legitimidade social da Educação Física, aborda-se questões sobre seu verdadeiro significado e novos estudos nessa área.

No ultimo sub-capitulo cita-se a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) sobre a Educação Física. Como esta e regulamentada e como esta inserida e integrada a educação escolar. Apontam-se também relatos sobre os novos caminhos e as perspectivas pelas quais a Educação Físicas esta passando, ou seja, um processo de repensar qual seu verdadeiro papel na escola, devido às mudanças trazidas por essa lei.

Tendo por fim a pesquisa com a apresentação dos dados referentes à mesma, e também a análise dos dados em questão, trazendo explicações e reflexões dos dados coletados, além de conclusões e anexos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Historia da Educação Física no Brasil

A história da Educação Física no Brasil começa em 1500, quando o Brasil ainda era chamado Santa cruz, os nativos viviam no mais íntimo contato com a natureza. Eles utilizavam da própria força física para assegurar a sobrevivência, somente os mais fortes sobreviviam, sendo a pesca, a caça, a natação, a canoagem e a corrida a pé indispensáveis para assegurar a sobrevivência.

Segundo Marinho (sd p.7):

No primeiro contacto entre portugueses e índios do Brasil, encontraram como forma de captar a simpatia dos nativos uma demonstração de ginástica acrobática,[...] sendo sem duvida a primeira aula de ginástica realizada no Brasil.

Devido à grande orla marítima que o Brasil apresenta, e grandes rios, nossos índios eram ótimos nadadores e tinham grandes habilidades na canoagem, sendo a corrida também muito importante para os índios para a perseguição da caça, tornando os índios muito velozes (MARINHO, S D).

Já no Brasil Império, logo após a proclamação da independência surgem as primeiras práticas desportivas como a esgrima, a equitação e a natação junto com a ginástica, tornando-se as principais atividades físicas sendo elas nos estabelecimentos militares.

Na primeira metade do século XIX, no Brasil República surgem às ginásticas alemãs e suecas, e a calistenica para o sexo feminino junto com outras praticas desportivas como, o remo, natação, basquetebol, tênis, xadrez, e o futebol.

Segundo Marinho (sd pg. 42) “Após a proclamação da república, o remo como já vinha acontecendo no fim do império, foi o desporto que dominou a mocidade brasileira”

O basquete foi um desporto também muito difundido na ACM (Associação Crista de Moços) do Rio de Janeiro, praticados junto com o voleibol, a esgrima desponta quando é criada a brigada da policial de São Paulo.

A partir de 1920, a ginástica francesa substitui oficialmente o método alemão e a calistenica começa a aparecer para o sexo masculino.

Com a evolução da Educação Física no Brasil começaram aparecer algumas tendências. Uma tendência pedagógica é uma inclinação por pensamentos e comportamentos pedagógicos lidos na história da educação ou mesmo em outras práticas pedagógicas. A seguir propõe-se uma leitura dessas tendências.

De acordo com Darido (2003) as Tendências Pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática, ou seja, são criadas em função dos objetivos, propostas educacionais, prática e postura do professor, metodologia, papel do aluno, dentre outros aspectos.

A Educação Física Higienista veio pela insistência na tese como atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Presas a um lema de mente sã em corpos são.

Segundo Ghiraldelli (1988, p 17):

A ênfase em relação a questão da saúde está em primeiro plano. Para tal concepção, cabe a educação física um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos a ação. Mais do que isso, a Educação Física Higienista não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas, ela age como protagonista num processo de assepsia social.

Essa concepção, na Educação Física busca levantar como sua principal função, agentes de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo (GHIRALDELLI, 1988).

A Educação Física Militarista também esta preocupada com a saúde individual e com a saúde pública.

Segundo Ghiraldelli (1988, p.18), “Todavia, o objetivo fundamental da Educação Física Militarista é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta a guerra, em uma condição de servidoria e defensoria pública”.

Essa tendência visa à formação do cidadão soldado, capaz de obedecer cegamente e de servir como exemplo para a juventude.

Já a Educação Física Pedagogicista, busca uma atividade educativa, comum aos currículos escolares.

Segundo Ghiraldelli (1988, p.19):

A Educação Física Pedagógica é, pois a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover a saúde ou disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. É mais que isso ela vai advogar a “ educação do movimento” como a única forma capaz de promover a chamada “ saúde integral.

Seguindo nessa proposta de ensino há uma preocupação com a juventude que frequenta as escolas. A ginástica, a dança, e o desporto, são formas de educar o aluno, levando-o a uma aceitação das regras de convívio. (GHIRALDELLI, 1988)

Na concepção Esportivizada, os objetivos e a metodologia são parecidos com os do treinamento, com muita repetição e gestos técnicos com um rendimento máximo.

Segundo Ghiraldelli (1988, p.20) “seu objetivo fundamental é caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados pela sociedade moderna”.

Essa tendência pedagógica volta-se para o culto do atleta, aquele que mesmo com todas as adversidades chega ao pódio, sendo que a todo tempo o fator principal é melhorar o desempenho, o papel do professor é semelhante a de um treinador.

Na década de 80 surgem novas teorias para superar os modelos tradicionais citados acima.

Para a superação das propostas o rompimento do modelo tradicional, as mais conhecidas são: a Psicomotricidade desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora e a crítico-emancipatória (DARIDO, 2003).

A psicomotricidade aborda o fato de a aprendizagem estar relacionada aos aspectos psicológicos da pessoa.

Segundo Darido (2003) a psicomotricidade também é utilizada pela Psicologia, Pedagogia, Psiquiatria e Neurologia, sendo que na Educação Física ganhou força e influência somente nas décadas de 70 e 80.

A desenvolvimentista surge na década de 80 e tem seus estudos para crianças de zero a quatorze anos, promovendo a aquisição de habilidades motoras

como correr, saltar... etc. Que é por meio dessas habilidades que as crianças solucionam problemas do cotidiano.

O principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequado ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. (DARIDO, 2007, p.5),

Na abordagem construtivista, há grande influência da psicomotricidade, tanto na busca integral do aluno, quanto nas dimensões afetivas, cognitivas ao movimento.

Aqui apontaremos a divisão entre as pedagogias Tradicionais e as Críticas, mas que ainda não rompem com o modelo liberal.

A proposta pedagógico crítico emancipatória foi gestada por Elenor Kunz nos livros Educação Física: ensino e mudança e no livro Transformação didático-pedagógica do esporte.

A pedagogia crítico-emancipatória é uma das propostas críticas na educação física escolar. Para uma teoria crítico-emancipatória ter sentido, precisa estar acompanhada de uma didática comunicativa. Fundamentando um agir educacional que se pauta no esclarecimento e racionalidade comunicativa. Devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvam ações comunicativas. (DARIDO 2003).

Especificamente na pedagogia crítico-emancipatória o aluno deve ser capacitado para uma participação na vida social, cultural e esportiva, significando não apenas capacidade de ação funcional, e sim uma capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar, fazendo uma reflexão crítica. (KUNZ, 2003)

Segundo Kunz (2003 p, 32) “maioridade ou emancipação devem ser colocadas como tarefa fundamental na educação, implicando principalmente num processo de esclarecimento racional num processo comunicativo”.

A proposta Crítico-Superadora é uma pedagogia emergente, que tenta responder determinados interesses de classes.

A concepção Crítico-Superadora, concentra-se no conhecimento de cultura corporal em vários aspectos, no esporte, ginástica, jogo, danças e nas lutas.

A Pedagogia Crítico-Superadora pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor específico, e trabalha pedagogicamente com a reflexão.

Segundo Coletivo de Autores (1992) esta abordagem é histórica cultural, no entanto trabalha com a realidade social dos alunos, com esse aprofundamento em suas classes sociais, os conteúdos despertam maior curiosidade e motivação.

A escola que trabalha com essa perspectiva deve fazer uma seleção dos conteúdos e ser trabalhado, essa seleção deve ser feita através da realidade em que se trabalha.

Existem alguns princípios curriculares a serem trabalhados no ensino, como a relevância social dos conteúdos, a adequação as possibilidades sócio cognoscitiva, a contemporaneidade do conhecimento, o confronto de saberes, a simultaneidade dos conteúdos, a espiralidade e a provisoriedade do conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Após termos exposto - em traços muito gerais – a constituição histórica e pedagógica da Educação Física abordaremos a questão de sua legitimidade social objetivando apresentar os elementos necessários a efetivação de nossa pesquisa.

## 2.2 Educações Física e Legitimidade Social

A Educação Física brasileira trás consigo uma característica constante: a crise de identidade que circula no meio, ora levando-se em consideração os estudos no campo prático, ora analisando-se os avanços tecnológicos, sociais e culturais.

No decorrer dos anos, a prática da Educação Física no Brasil, transmite uma imagem de pouco reconhecimento social e pouca proteção legal travando uma luta constante por argumentos que a fundamentem pedagógica e cientificamente tanto no âmbito profissional quanto educacional, buscando sua legitimidade.

O debate sobre a legitimidade social da Educação Física continua motivando, cada vez mais, estudos nessa área.

A partir desse sentimento, foram postulados e formulados diversos encaminhamentos para a ação profissional e acadêmica da educação física em sua atuação que tentam justificar a profissão. (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988, p.15)

No Brasil, desde 1980, a Educação Física vem sofrendo transformações, tanto no campo teórico quanto nas intervenções práticas. Essa afirmação pode ser

mantida observando-se as discussões que permeiam as tentativas de redefinir não só o papel, mas até mesmo questões ligadas às mudanças necessárias a sua prática. Tais transformações ocorrem pela motivação das evoluções tecnológicas e sociais, pelo avanço e retrocesso político-legal e pelo amadurecimento, desejos e insatisfações dos profissionais. ( GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

Segundo Lovisolo (1996) um dos problemas da legitimidade, implica num conjunto de questões derivadas e que tem vínculo com o regulamento legal da vida profissional e com o reconhecimento social da cultura das profissões que envolvem o estudo e a orientação dessa prática.

Alguns estudiosos da área destacam que para legitimar a Educação Física, ela precisa de uma nova terminologia, ou seja, um novo nome, já que Educação Física não trás mais consigo um significado real no que se refere a sua área e ao que ela deve fazer.

Esses novos nomes devem demarcar uma nova identidade que traduza novos valores, sejam políticos, científicos ou pedagógicos. Vale lembrar, no entanto, que a questão que se refere ao novo nome, ratifica a crise pela qual ela está passando e as diversas propostas para redefini-la. Ainda assim, esses novos conceitos ou nomes, pretendem possibilitar uma melhor compreensão acerca das atividades físicas e darem conta do entendimento que visa ser mais diverso, indo além do caráter técnico, buscando sempre um avanço naquilo que os autores apresentam como sendo passível de mudança.

Manoel Sergio (1991), com a Ciência da Motricidade Humana; Tani (1996) com a Cinesiologia, assim como Tubino (2002) com a Ciência dos Esportes podem ser citados como exemplo na tentativa dessa nova nomenclatura em substituição ao atual.

Portanto, a Cinesiologia surge como um novo nome proposto pelo professor Go Tani (1996, p. 25-26) com uma nova identidade para a área.

Cinesiologia é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano, como seu foco de preocupações centrado no estudo de movimento genéricos ( Postura, locomoção, manipulação) e específicos do esporte, exercício, ginástica, jogo e dança.

A Cinesiologia seria dividida, em sua estruturação, em três sub-áreas: biodinâmica do movimento humano, comportamento motor humano e estudos sócio-culturais do movimento humano.

A Cinesiologia não obtém resultados na sua proposição de unificar a área, sendo que a mesma não tem um foco definido, sem objeto de estudo definido.

Outra proposta em substituição a Educação Física foi sugerida pelo professor Manoel Sergio: Ciência da Motricidade Humana.

Não só o termo Educação Física não tem sentido porque seria tentar ressuscitar um cartesianismo defunto, como não tem autonomia, dado que se afirma tão só um elemento (ao lado de outro) da educação integral. (SERGIO, 1991, p.74)

Sergio (1991) entende que para se legitimar socialmente a Educação Física ela deve entender-se como ciência independente e autônoma e que seu objeto de estudo não ofereça dúvidas sobre seus fundamentos lógicos, epistemológicos e existenciais. Portanto, o mesmo entende que a Ciência da Motricidade Humana dá conta dessas questões por agir como uma nova ciência, avançando além do que a Educação Física é.

Essa tese acaba também caindo por terra, pois não alcança ou não atinge os objetivos pretendidos, dentre eles, o de mudar o nome da Educação Física, pois não consegue definir um objeto de estudo específico nem uma teoria como a princípio era seu interesse. Assim, Ciência da Motricidade e Cinesiologia apenas criaram múltiplos olhares e perspectivas sobre o mesmo fenômeno, ou seja, o movimento humano, o que já acontece na Educação Física.

Outra tentativa pensada em substituição ao nome Educação Física, é abordado por Tubino (2002). A Ciência dos esportes, que se apresenta quando a Educação Física deixa de se apresentar como ginástica e consolida-se como esporte.

“O uso do termo Ciência dos esportes solidifica-se quando este passa a ocupar quase totalmente o cenário da Educação Física, passando mesmo a ser sua maior representação”. (PAIVA 1994 ,p. 74)

Segundo Bracht (apud PAIVA, 1994), a Educação Física e a Ciência dos esportes encontram dificuldades quanto a diferenciação epistemológica e a definição de uma identidade própria, chegando os termos a confundirem ou a serem usados juntos.

Pode-se observar que nesta proposta das Ciências dos esportes, ciência na verdade inexistente. O que se configura são estudos sobre o esporte a partir de disciplinas mães. Olhares específicos sobre o mesmo fenômeno, com problemáticas

diferentes, o que leva ao entendimento de diversidade de interpretações, não interdisciplinaridade. Com esse entendimento, nota-se que Ciência dos Esportes é apenas mais uma tentativa de troca de nomenclatura, que, no entanto, não esclarece, não intervém ou não contribui para solucionar os reais problemas enfrentados pela Educação Física.

Sabe-se que não se cria um campo científico por decreto ou imposição de um determinado grupo. Neste caso, o que acontece são estudos a partir de diferentes disciplinas científicas, problematizando o esporte ou atividades corporais segundo a própria lógica e perspectivas teóricas.

Tanto a Cinesiologia e a Ciência da Motricidade Humana quanto as Ciências dos Esportes se apresentam como uma nova proposta em substituição ao temo Educação Física, porém, acabam não adquirindo o prestígio pretendido e ainda aumentam os mal entendidos, já que apenas renomear a Educação Física aumenta a confusão e propicia o confronto de grupos que querem para si a verdade.

Autores como Lovisolo (1995 e 2000), Betti (1996) e Bracht (1997 e 1999), não acreditam que um novo nome ou uma nova ordem epistemológica conseguirão qualificar a Educação Física. Para esses autores, a Educação Física é pautada na intervenção e acreditam numa mediação, o que vai contribuir para a qualificação nos vários campos possíveis de atuação de um profissional da Educação Física.

Para Lovisolo ( 1996, p.51 )

Existe uma questão paradigmática ou de hegemonia na Educação Física que expressa a dificuldade de construir uma identidade disciplinar, estabelecer acordos sobre o objeto teórico próprio e metodologias apropriadas; assim haveria impossibilidade de construir uma área disciplinar em sentido estrito que pudesse “ ocupar o lugar da multiplicidade dos enfoques disciplinares atuantes no campo das ciências que estudam os esportes, a atividade corporal e a Educação Física.

Ainda Lovisolo (1996) lembra que a filosofia, sociologia, economia, biomecânica..., são disciplinas que possuem aspectos ou recortes do esporte e da atividade física, deste modo, ambos seriam campos de aplicações e interpretações, no entanto, não implicam na criação de novos objetos teóricos, novos conceitos ou metodologias específicas, mesmo podendo colocar questões teóricas e metodológicas a partir desses campos para suas próprias disciplinas.

Numa perspectiva semelhante Bracht ( 1999, p.30 ),

Afirma que o campo acadêmico da Educação Física constituir-se pela absorção de conhecimentos científicos provenientes de conhecimentos por intermédio de práticas científicas marcadas por abordagens monodisciplinares (quer dizer, determinadas pelas 'ciências mães' Sociologia, Biologia Etc.)

Segundo Bracht (apud BETTI, 2005, p. 184):

No processo de constituição, o campo acadêmico Educação Física fragmentou-se; as línguas científicas faladas são diferenciadas, específicas, o que se tornou uma fonte de "crise de identidade" da Educação Física, pois o desejo de tornar-se ciência confronta-se com a constatação de sua dependência de outras disciplinas.

Para tanto a Educação Física deveria possuir uma identidade epistemológica própria, ou seja, aquela forma própria com que cada disciplina explica a realidade, interroga, através do tipo de problema que levanta, dos métodos de investigação e pela linguagem que utiliza.

Sendo assim a Educação Física tornou-se uma fonte da crise de identidade, pois querendo tornar-se ciência, confronta sua dependência as outras disciplinas, tornando a mesma colonizada epistemologicamente por outras disciplinas, não possuindo uma identidade epistemológica própria, quer dizer, aquela " forma própria com que cada disciplina científica interroga, ou explica a realidade, determinada pelo tipo de problema ou métodos de investigação e pela linguagem que desenvolveu."

Lovisoló (1996), também chama a atenção para o problema da legitimidade da Educação Física, relacionando com o reconhecimento social e cultural das profissões que envolvem e a orientação da pratica esportiva corporal.

Segundo, Betti (2005, p.185):

Todavia, na Educação Física, o método científico representa um importante caminho de legitimação da sua pratica profissional, quer no sentido positivo,- por exemplo- , demonstrando os benefícios psico-físicos advindos das praticas corporais- como negativo, por exemplo, problematizando as ideias de que atividade física é boa para a saúde , ou que o judô é bom para descarregar a agressividade

Além desses fatores que interferem para a legitimidade da Educação Física, outros podem ser destacados. Como exemplo, cita-se o hábito de criar conceitos ou classificar atividades, o que se configura como tradição nesta área. Entretanto, esta diversidade de conceitos e classificações inventadas tem

colaborado para criar ou mesmo ampliar, as dificuldades de entendimento da Educação Física, seja nas suas propostas de intervenção ou de investigação e estudo.” (GHIRALDELLI JUNIOR 1988)

Mesmo diante de tantos estudos e debates, a Educação Física vem se organizando no campo profissional onde atores sociais travam suas lutas por prestígio e legitimidade, tentando entendê-la e fundamentando-a pedagogicamente.

Para Bracht ( 1992, p.15 )

A Educação Física designa em sentido restrito, aquelas atividades pedagógicas que, no âmbito da instituição educacional, tem como tema o movimento corporal; no sentido amplo, designa “ todas as manifestações ligadas ‘a ludomotricidade humana”, mas que para o autor seriam melhor abarcadas por termos como cultura corporal de movimento.

Ainda Bracht (1992), define a Educação Física como prática pedagógica utilizando-se de elementos como a cultura corporal de movimento, a pratica social de intervenção imediata, e não como estudo de uma pratica social que tente compreender um determinado fenômeno social. O autor explica ainda, que a pratica pedagógica se caracteriza pela intenção pedagógica com que trata um conteúdo.

Bacht (1992) propicia um significativo avanço quando define que o conhecimento buscado caracteriza a fundamentação, o saber específico, e esse determina a função atribuída a Educação Física. Então, o entendimento no qual o saber próprio da Educação Física é a cultura corporal de movimento, cultura corporal e o movimentar-se humano, é visto como forma de comunicação com o mundo. Portanto, a cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, envolve avançar do fazer corporal a um saber sobre o movimentar-se do ser humano, devendo ser um saber transmitido aos educandos.

Durante longos anos, a Educação Física vem tentando autovalorizar-se, mostrar sua importância para a sociedade, numa campanha pelo seu reconhecimento. Existe ainda quem acredita que os profissionais de outras áreas são mais respeitados, ouvidos, levados a serio e quem estuda Educação Física ou é desportista, ou não tem capacidade para assumir os estudos em outra área. O desejo é igualar a Educação Física as demais disciplinas acadêmicas.

Mesmo com o intuito de modificar os conceitos relacionados a disciplina, os profissionais da Educação Física mostram-se num cenário ainda de baixo estima, desejando mudanças, desde a teoria que a envolve, até a mudança de nomenclatura.

Neste cenário, uns apóiam a disciplina como Ciência e outros como disciplina pedagógica.

O coletivo de autores (1992), pensa que perguntar o que é Educação Física só faz sentido quando a preocupação é compreender essa prática para transforma-la.

Ainda citando o coletivo de Autores (1992), diversas respostas vem sendo construídas historicamente contribuindo substancialmente para a superação da pratica conservadora existente.

Sendo assim, provisoriamente diremos que a Educação Física é:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p,50)

As diversas interpretações sobre o mesmo fato vêm obscurecer, ainda mais, a área. Esforços conjuntos devem facilitar, elucidar e unificar as idéias em torno da Educação Física para efetivamente reafirmá-la e legitimá-la.

### 2.3 Legislação LDB sobre a Educação Física

A educação atua na formação do homem, presente em toda a sociedade humana considerando-o um ser social e histórico.

A existência do homem esta fundamentada na necessidade de formar gerações mais novas, transmitindo-lhes conhecimento, valores e crenças, possibilitando para novas realizações. O conceito de Educação está sujeito a um evoluir histórico, conforme o modo de existir e pensar das diferentes épocas. (GONÇALVES, 1997).

A educação no Brasil está em um processo de evolução, de transformação, revendo qual seu papel e que rumos devem seguir frente a uma sociedade que muda constantemente de forma globalizada.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamenta a Educação Brasileira, e a Educação Física está inserida como parte integrante desta educação, e também esta passando por um processo de repensar

qual seu verdadeiro papel na escola, devido às mudanças trazidas por essa lei. (BRASIL, 1998)

Sendo assim com o processo inclusivo nas escolas, determinado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e com a lei 9394/96, se tem um novo olhar como se pensar e agir em educação. É dentro desse universo escolar que encontramos a Educação Física como aliada ao desenvolvimento bio-psico-social do aluno.

Assim classifica-se educação, direito de todos e dever do estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

No Capítulo III, Seção III, o art.217, Inciso II, caracteriza como “dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um e a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária de desporto educacional”. (BRASIL, 1998)

Como parte integrante desse processo educativo, encontra-se a Educação Física como componente curricular obrigatório definido enquanto disciplina. Segundo o Aurélio - disciplina qualquer ramo do conhecimento (artístico, científico, histórico etc.); ensino, instrução; ou ainda conjunto de conhecimentos em cada cadeira de um estabelecimento de ensino.

Portanto o caráter de atividade que vem se tentando dar a Educação Física nas últimas décadas leva ao entendimento que por meio destes não se educa, são meras "atividades" por qualquer um monitorada, onde não se exigem raciocínio, nem lógica. Entende-se que o ensino da Educação Física juntamente com outras "disciplinas" de uma escola é que comporão os elementos necessários para a formação do cidadão pleno, conforme prevê a própria constituição. “(BRASIL, 1998)”.

Segundo o Professor Jamil Cury, em palestra proferida durante o X CONBRACE, a "nova LDB" desregulamenta os sistemas de ensino até então vigentes. Sua concepção central pauta-se na flexibilização dos sistemas de ensino que passariam ser monitorados pela articulação entre o Projeto Pedagógico da Escola e um Sistema Nacional de Avaliação. Duas questões são inflexíveis: os 200 dias letivos / com 800 horas; e os recursos financeiros.

Ao analisarmos especificamente a situação da Educação Física no interior da "Nova LDB" veremos que esta somente é citada nos seguintes trechos: "Art. 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura e da clientela. (BRASIL, 1998)

No parag. 3º nos mostram que: A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1998).

Segue-se com o artigo 27 que cita de forma indireta ao tratar sobre os conteúdos curriculares da educação básica, colocando que os mesmos deverão observar um conjunto de diretrizes dentre as quais a promoção do esporte escolar e apoio às práticas desportivas não formais, também aborda a Educação Física no que tange um conjunto de conhecimentos a serem trabalhados.

Como vemos a redação que prevaleceu é frouxa e ambígua, pois deixa uma série de questões para serem regulamentadas pelos diversos sistemas de ensino, onde se prevalecerem lógicas semelhantes ao do atual Conselho Nacional de Educação, podemos esperar um grande lobby dos "empresários do ensino" que tradicionalmente não medem esforços para cortes de custos .

Ao analisar a LDB, sobre a Educação Física no ensino superior não encontramos nada. O fato dessa omissão pela LDB, fez com que estudos fossem realizados. E nada a respeito foi encontrado, cabendo as instituições de ensino superior decidir a possibilidade de existir ou não o que na prática, decreta a extinção. (BRASIL, 1998)

Mesmo sabendo que historicamente vários fatores são apresentados para o fim da obrigatoriedade da Educação Física no 3º Grau, ela deveria ser oferecida obrigatoriamente no ensino superior sendo facultativo o aluno cursar ou não, pois deixando nas mãos das instituições essa prática pode ser extinta, principalmente em instituições privadas.

Será que o mesmo caminho tende a imperar para a Educação Física no ensino médio? Nos cursos noturnos a mesma é facultativa, sendo a função da escola decidir se deseja oferecer a Educação Física em cursos que funcionem no período noturno.

Após anos de trajetórias, de caminhos e descaminhos temos a nova LDB, trazendo consigo a Educação Física como componente curricular obrigatório, mas não sendo obrigatória a realização de um profissional habilitado em licenciatura plena na Educação Física nas series iniciais e Educação infantil.

A Educação Física no seu processo educacional compreende em sua totalidade, que é preciso construir uma prática de qualidade para todos os alunos. Não basta apenas ter o conhecimento sobre a LDB, é importante também levantar discussões democráticas sobre os entendimentos educacionais, levando a enfrentar os desafios, a entender a sociedade e ajudar na construção do universo escolar. (BRASIL, 1998)

Por fim, diante da adversidade que a Educação Física se encontra, devemos aproveitar para refletirmos a construção de ações que visem barrar qualquer tentativa de não incorporar a Educação Física em igualdade com as demais disciplinas,

### 3. METODOLOGIA

Para a construção dessa pesquisa e imprescindível estabelecer métodos, dos quais auxiliam no desenvolvimento da mesma, de acordo com os objetivos e abordagem do problema.

Dessa forma, para esclarecimento de questões e melhor entendimento do trabalho, propus uma pesquisa com a sociedade envolvida da escola.

Na qual a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996)

Foram escolhidas duas escolas uma da rede pública e outra particular, sendo a pública escolhida pela facilidade de estar fazendo o estágio na mesma, enquanto a particular eram três opções, sendo a primeira opção aceita pelo atendimento. Assim a população será composta com os pais, alunos, professores de Educação Física, professores de outras áreas e dirigente da escola.

Como amostragens foram escolhidos: três professores de Educação Física, três professores de outras áreas, um dirigente, cinco pais e cinco alunos de cada rede de ensino, Sendo dezessete entrevistados para cada área, (pública e particular). Totalizando trinta e quatro pesquisados.

Esta pesquisa conta com análise de dados e um questionário em forma de perguntas abertas que dialogam diretamente com o problema e objetivo da pesquisa.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com a comunidade escolar do município de Araranguá, sendo uma escola pública e uma particular. A entrevista foi aplicada em com três professores de Educação Física (P.E.F.), três professores de outras áreas(P.O.A.), um gestor, cinco pais e cinco alunos para cada rede de ensino. Em seguida serão apresentados os dados coletados e as reflexões para cada pergunta.

1- O que você entende por Educação Física ?

|  | P.E.F<br>R. Est | P.E.F<br>R.Part | P.O.A<br>R.Est | P.O.A<br>R.Part | Gestor<br>R.Est | Gestor<br>R.Part | Pais<br>R. Est | Pais<br>R.Part | Alunos<br>R.Est | Alunos<br>R.Part |
|--|-----------------|-----------------|----------------|-----------------|-----------------|------------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|
| Ênfase na Divisão corpo e mente                  | 1               | 1               | -              | 2               | 1               | -                | 1              | 3              | -               | 1                |
| Ênfase dos conceitos de saúde e atividade Física | -               | -               | 2              | -               | -               | -                | 4              | 2              | 1               | 3                |
| Ênfase nos conteúdos da Educação Física          | -               | -               | 1              | -               | -               | -                | -              | -              | -               | -                |

\* As resposta não apresentam exatos 100% porque algumas categorias não foram contempladas e outras surgiram mais de uma vez.

Fala significativa- P.O.A (03). Rede estadual

*“Entendo que a Educação Física seria um resgate a cultura de jogos e brincadeiras que ultrapassa o somente ensinar esporte, ginástica, dança...”*

Analisando os dados coletados as respostas que mais apareceram para o entendimento da Educação Física, foram à ênfase no corpo e mente e conceitos de saúde e atividade física, sendo que de dez pais, seis acreditam que a Educação

Física escolar e voltada apenas para a saúde e atividade física. Quanto aos conteúdos, apenas um professor de outra área enfatizando os jogos e brincadeiras, ultrapassando ensinar somente o esporte a dança e a ginástica. Na categoria dos alunos nenhum dos entrevistados falou sobre os conteúdos trabalhados, um enfatizou corpo e mente e quatro relacionaram a educação física a saúde e pratica de atividade física.

## 2- Como você avalia a Educação Física ?

|   | P.E.F<br>Est | P.E.F<br>Part | P.O.A<br>Est | P.O.A<br>Part | Gestor<br>Est | Gestor<br>Part | Pais<br>Est | Pais<br>Part | Alunos<br>Est | Alunos<br>Part |
|---|--------------|---------------|--------------|---------------|---------------|----------------|-------------|--------------|---------------|----------------|
| Voltada para aprendizagem e desenvolvimento | -            | -             | 1            | -             | 1             | -              | 1           | 1            | -             | 1              |
| Diretamente ligada a saúde                  | -            | 1             | -            | 1             | 1             | -              | -           | -            | -             | -              |
| Falta de recursos e materiais               | 1            | -             | 1            | -             | -             | -              | -           | -            | 1             | -              |
| Precária e desvalorizada                    | -            | 2             | -            | -             | -             | -              | -           | 1            | 2             | -              |
| Ênfase na falta de compromisso do Professor | 1            | 1             | 1            | 2             | -             | -              | -           | -            | 1             | -              |
| Importante e necessária                     | 1            | -             | 1            | -             | 1             | -              | 3           | 2            | 1             | -              |

\* As resposta não apresentam exatos 100% porque algumas categorias não foram contempladas e outras surgiram mais de uma vez.

Fala significativa- Pai ( 02 ). Rede Estadual

*“ Deveria ser mais complexa, tendo conteúdos maiores para os alunos ”*

Nessa segunda análise apareceram vários indicativos para a avaliação da Educação Física como mostra a tabela acima. O que mais chama atenção é sobre a precariedade da Educação Física. Dois professores da área (ambos da rede particular) avaliam como precária e desvalorizada enquanto apenas um pai e um aluno comungam com essa análise porém, importante também é ressaltar a quantidade de pesquisados que ainda acreditam que a Educação Física é importante e necessária. Na categoria dos pais, de dez pais analisados, cinco deles acham que a Educação Física é importante e necessária para seus filhos. Ainda analisando a fala do pai, o mesmo enfatiza que a Educação Física é importante quando é planejada, colocando em prática o que aprenderam durante os estudos. Também é necessário enfatizar que dois professores da área, três de outras áreas e um aluno citaram a falta de compromisso como fator importante relacionado a disciplina.

3- Que contribuições você considera que a disciplina de Educação Física traz para a formação do aluno ?

|   | P.E.F<br>R. Est | P.E.F<br>R.Part | P.O.A<br>R.Est | P.O.A<br>R.Part | Gestor<br>R.Est | Gestor<br>R.Part | Pais<br>R. Est | Pais<br>R.Part | Alunos<br>R.Est | Alunos<br>R.Part |
|---|-----------------|-----------------|----------------|-----------------|-----------------|------------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|
| Para construção de valores                  | 2               | 2               | 1              | 1               | 1               | 1                | 1              | 3              | -               | -                |
| Para o desenvolvimento de hábitos Saudáveis | 1               | -               | 2              | 1               | 1               | -                | 2              | 4              | 4               | 4                |

\* As respostas não apresentam exatos 100% porque algumas categorias não foram contempladas e outras surgiram mais de uma vez.

Fala significativa- P.E.F (05)- Rede Particular

*“ Quando bem trabalhada, forma um cidadão Crítico-Emancipado pois da uma visão geral de mundo, do seu corpo e mente inserido”.*

Sobre as contribuições da Educação Física, doze entrevistados acreditam que ela contribui para construção de valores e dezoito para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Em nenhuma das respostas apareceu que a mesma contribui para o conhecimento.

4- Você considera a disciplina de Educação Física tão importante quanto as demais disciplinas ?

|       |    |
|-------|----|
| Sim   | 31 |
| Não   | 3  |
| Total | 34 |

Fala significativo - Aluno (01) Rede Estadual

*“ Não porque as vezes os professores não dão tanta importância nas aulas, bem diferente das outras disciplinas, na qual os professores são mais dedicados”.*

Sobre a importância da Educação Física quase todas as categorias acreditam que a mesma é tão importante quanto às demais disciplinas. Na categoria dos alunos, três dos dez pesquisados acreditam que ela não é tão importante porque os professores não são tão dedicados quanto os demais, o que ficou evidente na fala do aluno (01) da rede estadual. Sendo que os três alunos que citaram como não importante estão no ensino médio.

5- Você acredita que a Educação Física pode contribuir para a melhoria nas demais disciplinas ?

|       |    |
|-------|----|
| Sim   | 33 |
| Não   | 1  |
| Total | 34 |

Fala significativa - Aluno (10) Rede Particular

*“Sim, pois é ligada a diversas matérias e que com ela atribui um conhecimento a mais”.*

Apenas um aluno acredita que ela não contribui para a melhoria das demais disciplinas, mas que a mesma é importante. Sendo que o aluno que não acredita que a Educação Física contribui estuda no ensino médio

## 5 CONCLUSÃO

O caminho percorrido entre a história da Educação Física no Brasil de muitos anos atrás e na atualidade passa por inúmeras mudanças, quer nas questões de conhecimento ligadas às pedagogias, ou apenas nas questões práticas.

A longa trajetória que a Educação Física percorreu e percorre, os erros, acertos, estudos, retrocessos, avanços encaminhou e contribuiu o que hoje se tem como Educação Física escolar.

O que era válido em um período histórico, é contestado hoje, mas servia para a melhoria e para a compreensão dessa atividade que fora diretamente ligada ao corpo e atividades saudáveis, ultrapassasse essas idéias e fosse vista como algo mais complexo e que contribui para o desenvolvimento, aprendizagem, construindo um sujeito mais crítico emancipado, com uma visão de mundo mais realista.

Para analisar a legitimidade da Educação Física, foi proposto um questionário com cinco perguntas, com uma amostra de trinta e quatro entrevistados.

As análises dos dados foram organizadas em questões colocadas em tabelas que serviram de organização e que possibilitou visualizar melhor os resultados.

Uma das perguntas se referia ao entendimento sobre a Educação Física. Nesse quesito, observou-se que as respostas indicaram uma visão relacionada a hábitos saudáveis e divisão de corpo e mente. Nestas respostas, houve uma ausência do pensar, ou do relacionar a Educação Física como parte integrante do sujeito. Observa-se que apenas um professor (de outra área), relacionou aos conteúdos, fugindo do senso comum da prática esportiva.

Também questionamos sobre qual a avaliação de cada entrevistado para a Educação Física escolar. Nessa questão vale ressaltar que os próprios professores falam de forma negativa sobre a disciplina de Educação Física. Citaram a precariedade, nas aulas, no entanto, nesse mesmo quesito, seis dos entrevistados enfatizaram a falta de compromisso do professor em sua prática pedagógica. O fator positivo ficou nas respostas dos pais que valorizaram a Educação Física, citando-a como importante e necessária. A análise aqui é de que o próprio profissional desvaloriza e desacredita a área de atuação. Compreendemos que as condições objetivas oferecidas aos professores pode ser o motivo deste estado de espírito,

porém por motivos óbvio de falta de tempo e espaço não desenvolvemos estudo no sentido de confirmar esta hipótese.

Também foi indagado sobre quais seriam as contribuições que a Educação Física oferece para os alunos. As principais contribuições enfatizadas foram a construção de valores e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Analisa-se aqui que o conhecimento não foi citado como fundamental sobre a prática da Educação Física, relacionada as atividades desconectadas de conhecimento e aprendizagem.

Quanto às contribuições e importância para as demais disciplinas só os alunos afirmaram que não consideram a Educação Física importante e que esta não contribui. Pode-se pensar sobre a prática pedagógica, a vivência do aluno no cotidiano escolar e sobre as aulas de Educação Física que vem realmente ocorrendo, nas quais só o mais forte e o mais rápido são beneficiados excluindo quem não se encaixa nos moldes. Pode se também relacionar esse item a falta de compromisso do professor, ou mesmo a percepção dos alunos que acreditam que ela serve apenas para lazer sem importância para o desenvolvimento e aprendizagem.

Analisando os dados como um todo, observa-se que não houve diferenças significativas quanto a Educação Física na rede particular e da rede publica de ensino, na visão dos entrevistados.

Conclui-se então que a comunidade escolar, professores alunos e gestores necessitam conhecer um pouco mais sobre a área, para poder abordar o assunto com uma percepção mais aguçada, de maneira a entender a real importância e função da disciplina na escola, ou seja, uma aprendizagem significativa na vida dos alunos.

Tal pesquisa mostrou que a realidade escolar ainda está caminhando para que a disciplina seja desenvolvida de maneira significativa para aprendizagem e formação de sujeitos ativos na sociedade.

A mesma ajudou-me a compreender que as aulas de Educação Física necessitam de mudanças, que não ocorrerão de uma hora para outra, e sim de um trabalho dedicado e comprometido com a disciplina, sendo concretizado gradualmente.

Deixo como proposição a possibilidade de pesquisar se o tempo de atuação do professor interfere nas aulas de Educação Física. E finalizo essa

pesquisa não com a perspectiva de apontar responsabilidades e revelar erros, tão pouco esgotar as possibilidades de discussão.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação física como prática científica e prática pedagógica:** reflexões à luz da filosofia da ciência. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social:** Porto alegre: magister, 1992

\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** São Paulo: Caderno Cedes, ano XIX, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sociologia Crítica do esporte:** uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desporto, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_, **para ensinar educação física:** Possibilidades de intervenção na escola – Campinas, SP: Papyrus, 2007

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 2 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1988. 63 p.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir:** corporiedade e educação. São Paulo: Papyrus, 1997

LOVISOLO, H. **Hegemonia e legitimidade nas ciências do esporte.** Motus Corporis, Rio de Janeiro, v3,n.2,p.51-72, 1996

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2001.

\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física.** 3. ed. v.1 ; 2. ed. v.2 Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2003-2004

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARINHO, Inezil Penna. **Historia da educacao fisica no Brasil**. São Paulo: Cia. Brasil 140 p.

PAIVA, F.S.L. de. **Ciência e poder simbólico no colégio Brasileiro de Ciências do esporte**. Vitória: CEFD-UFES, 1994.

SÉRGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana: prolegômenos a uma ciência do homem**. Lisboa: Compendium, 1987

TANI, G. Cinesiologia, **Educação física e esporte**: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. Motus Corporis. Vol.3, n.2, p.9-49, 1996.

TUBINO, M.J.G. **As Teorias da Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

## ANEXO(S)

TEMA: A legitimidade social da Educação Física

OBJETIVO: Compreender qual a representação social sobre a Educação Física da comunidade escolar no município de Araranguá.

### Entrevista:

1- Idade                      Sexo ( ) M ( ) F ?

2- Professor de Educação Física ( ), Professor de outra área ( ), Gestor ( )  
Pai ( ), aluno ( ) .

3- O que você entende por Educação Física ?

4- Como você avalia a Educação Física Escolar?

5- Que contribuições você considera que a disciplina de Educação Física traz para a formação do aluno ?

6- Você considera a disciplina de Educação Física tão importante quanto as demais disciplinas? Justifique.

7- Você acredita que a Educação Física pode contribuir para a melhoria nas demais disciplinas ?